

Matrangolo, W.J.R.¹; Cruz, I.²

O trabalho foi realizado no CNPMS, em Setê Lagoas/MG, para avaliar fonte alimentar de fêmeas de *Spodoptera frugiperda*, para uma máxima produção de feromônio sexual. Em campos de milho, foram distribuídas 25 armadilhas. Três fêmeas virgens de 1 dia de idade, serviram como atravesantes, presas em gaiolas de PVC. Em dias alternados um algodão era umecido em solução alimentar. Foram usados 5 tratamentos e 5 repetições, com soluções de mel 5 e 10%, açúcar 5 e 10% e testemunha sem alimento.

O número de machos coletados por tratamento foi: 10% mel-44; 5% mel-37; 10% açúcar-67; 5% açúcar-48 e testemunha-28. Fêmeas sem alimento viveram em média 8,5 dias. Alimentadas com solução de mel a 5 e 10% viveram em média 16,7 e 19 dias, respectivamente. Com solução de açúcar 5 e 10% viveram em média 17,2 e 21,3 dias, respectivamente. Com açúcar tiveram uma sobrevivência aumentada em 30%, se comparadas com fêmeas alimentadas com mel, independente dos tratamentos. Já o aumento na captura de machos foi de 42%.

No 2º dia de observação, quando a temperatura mínima foi de 3,9°C, a coleta total sofreu um acréscimo em relação ao 1º dia (de 21 para 156 machos). No 3º dia, com temperatura mínima de 6,6°C, houve uma redução na coleta total (2 machos). A temperatura baixa no 2º dia provavelmente ocorreu após o horário de pico de coleta, permanecendo durante todo o dia seguinte, refletindo negativamente na captura. Nos dias subsequentes, com a elevação da temperatura, reiniciou-se a coleta de machos, sem alterar a relação com a fonte alimentar.

1/ Eng. Agr., BS, bolsista, CNPMS/EMBRAPA/CNPq

2/ Eng. Agr., PhD, CNPMS/EMBRAPA - CX.P. 151 - 35700 Sete Lagoas/MG.